

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

I Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)	
Guimarães, um anno	500 réis
Fóra de Guimarães	650 »
Avulso	10 »

Quinta-feira, 7 de fevereiro
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS	
Annuncios e comunicados por linha	25 réis
Repetições	15 réis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar	
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR» Campo do Toural, GUIMARÃES	

N.º 15

EXPEDIENTE

No segundo trimestre da sua ainda curta vida jornalística entra hoje o «ESPECTADOR» com a consciencia segura de não se haver afastado uma só linha do seu modestissimo programma: o lustre da Religião, o engrandecimento da Patria.

N'esta santa cruzada continuará indefesso, se não lhe faltar o apoio de seus respeitaveis assignantes.

Attendendo comtudo á exiguidade do preço—500 réis por anno—e ao excessivo das despesas, sempre crescentes, o «ESPECTADOR» agradece as fnezas recebidas, vae hoje respectuosamente visitar um novo numero de cavalheiros, esperando d'elles obsequioso acolhimento.

GUIMARÃES, 6 DE FEVEREIRO

XIII

DEUS—CULTO

LIBERDADE

A liberdade, qualidade característica do homem, inherente ao seu espirito intelligente e á sua vontade desassombrada não póde conceder-lhe, sem responsabilidade propria um poder superior ao direito e ao dever.

O homem é livre mas acima da sua liberdade está a lei, que com seu poder judicial e executivo o faz comparecer perante seu tribunal sagrado, o julga em seus actos não segundo o poder e liberdade que elle teve de os praticar mas conforme a obrigação que elle tinha de os omitir.

A liberdade, portanto, se é um presente de subido valor, e moeda de alto quilate que guardado e bem usado eleva o homem que o possue ao throno augusto da boa moralidade para receber ali as recompensas de uma sã justiça distributiva, é tambem uma dignidade que altamente o torna responsavel pelo abuso que d'ella voluntariamente fizer; a liberdade portanto tem limites debaixo do ponto de vista moral, limites que o homem não pode impunemente ul-

trapassar porque estão marcados na letra das leis.

Ninguem ha que ajuizadamente possa pôr em duvida a responsabilidade do homem perante as leis humanas sem que estabeleça por principio a sua inutilidade d'ellas: e sendo assim perante as leis humanas como deverá sel-o perante as leis divinas, que foram dictadas por uma sabedoria infinita e confirmadas por um poder sem limites? . . .

E' certo e já por nós demonstrado que entre Deus e o homem existem relações de dependencia, e que o homem tem para com Deus, seu Creador e Conservador altos e imperiosos deveres a cumprir, entre os quaes avulta sobre modo a obrigação de adoração e culto. Ora sendo Deus Um, podera haver muitos cultos?—Havendo uma só religião verdadeira e sendo o culto a sua expressão, e sendo a verdade uma só, como poderá o homem ficar em plena liberdade de culto, e proclamar-a como principio santo?

Não é ao homem a quem pertence conhecer por suas luzes naturaes qual o culto devido a Deus; se o fóra não teriam os sabios de Athenas a legenda *ignoto deo* e os povos cultos da Grecia e Roma os crimes hediondos e vicios vergonhosos como dignos de seus altares e de seus incensos; pertence ao mesmo Deus o indical-o, mas conhecido elle não está na liberdade do homem deixar de o prestar a Deus sem importante e gravissima responsabilidade.

E quem poderá hoje, ás luzes esplendidas do seculo dezoove deixar de conhecer verdade evidentes,—um só Deus, uma só religião, uma só fé e um só culto? Quem poderá negar a verdade e santidade da igreja catholica; que embalada em berço de sangue, venceu com a paciencia, triumphou com a persuasão, e continua a exercer sua benefica influencia sobre os espiritos a quem docemente subjugou e domina, pelo esplendor da sua verdade, pela magestade de seu culto e pelos beneficios de seus sacramentos?

Deixemos pois a santa egre-

de Jesus gosar em paz o seu dominio alcançado justamente sobre os corações e os espiritos. Não exponhamos o povo umas vezes rude e outras vicioso, ao espectáculo de muitos cultos e religiões que oleyam ao indifferentismo ou a infideldade, por não conhecer qual entre tantos é o verdadeiro. Não queiramos a divisão da familia portugueza proveniente da variedade de crenças. Não consintamos enfim um principio subversivo da paz e da felicidade, legislando a liberdade de cultos que traz consigo a liberdade do pensamento, a liberdade da consciencia, a liberdade do mal e o principio iniquo da revolução.

Purificação

(SUA HISTORIA)

A lei de Moisés ordenava no livro Levitico á mulher que desse á luz um filho se julgasse impura por quarenta dias e por oitenta se fosse filha e mais ordenava que passado esse tempo fosse ao templo para se purificar offerecendo um cordeiro de um anno, e o filho de uma pomba e de uma rola, ou casal de qualquer d'estes, quando fosse pobre. Ordenava mais no livro do Exodo, que em memoria dos filhos dos Hebreus terem sido isentos do exterminio feito pelo anjo no Egypto, fossem consagrados a Deus os primogenitos e destinados ao serviço do altar, podendo ser remidos com cinco ciclos de prata, por isso que o sacerdocio estava destinado á tribu de Levy.

Aos quarenta dias depois do parto a Virgem pura de Nazareth, que ao oitavo dia do Natal de seu Jesus, tinha visto este Filho de Deus sujeitar-se voluntaria e humildemente á lei da circumcisão para mostrar a importancia da obediencia á lei, vae humildemente sujeitar-se á lei da purificação, ella que é immaculada desde sua conceição, e além d'isso apresentar seu filho e o obulo da lei para a remissão d'Aquelle que era superior a todas as leis, e que era sacerdote *in aeternum*.

Estes factos são commemo-

rados pela igreja a 2 de fevereiro, com festiva solemnidade.

A festa da Purificação data dos primeiros seculos da igreja. O papa Gelasio a fez celebrar em Roma com a procissão dos cirios accezos para acabar com os restos das festas lupercæes em honra de Pan, e quarenta annos depois o imperador Justiniano, a renovou em Constantinopla no anno de 542 por occasião de uma mortalidade extraordinaria.

Em alguns paizes catholicos, e particularmente em algumas dioceses de França, conserva-se o louvavel costume de as mulheres em memoria da Virgem, irem depois do parto ao templo onde o sacerdote as espera com estola e agua benta e as recebe no templo conforme o prescripto no ritual de Paulo V.

Se este louvavel costume renascesse entre nós!!?

A eschola industrial e as industrias de Guimarães.

Dissemos que Guimarães foi, preterida, criando-se em primeiro logar na Covilhã a escola industrial, já em razão da lei que dava a Guimarães o primeiro logar, já em razão da sua importancia industrial.

Tendo demonstrado, que segundo a lei, a primeira terra a ser dotada com uma escola industrial teria sido esta cidade; procuraremos n'este segundo e rapido estudo mostrar que tambem o desenvolvimento da sua industria justificaria a primasia.

E' verdade que as cousas d'administração publica parecem ha muito invertidas, aliás esta cidade ha largos annos que devera ter sido dotada com caminho de ferro, porque d'este systema de viação, se é verdade o que diz quem deve saber (já devidamos de tudo!), tendo por fim dar aos productos industriaes e agricolas facil e rapida circulação, reanimar os focos industriaes não só pela extracção facil das manufacturas como pelo estímulo da concorrência, nunca deveu ver afastados os centros de produção já creados.

Digamos porém desde já que os considerandos do decreto de 3 de janeiro parecem excluir a supposição de que o ministro d'O.P. queira seguir a mesma inversão de principios, pois pelo contrario affirma que a instrução técnica deve levar-se onde houver centros de produção já creados.

Pois muito bem: se é este o prin-

cipio, mal se concebe como os guimarães deixou de ser contemplada com uma escola industrial.

Não devendo de modo algum procurar uma razão deprimente, que a seriedade do conselheiro Aguiar repelle; não devendo nós suppor meos sciencia ou leysa, conjectura incompatível com os creditos estabelecidos do illustre ministro; só vemos, como causa da preterição, a carencia do conhecimento perfeito das industrias de Guimarães, a supposição de que, actualmente, a Covilhã occupa o primeiro logar no seu desenvolvimento industrial.

Será exacta a supposição?

Parece-nos que não.

A industria da Covilhã, pelo que se demonstra dos inqueritos industriaes de 1814, e ainda do inquerito de 1881 limita-se á de lãncias.

Em Guimarães, nota-se officialmente em 1814 a existencia de quatro classes de industria.

No inquerito de 1881 relacionam-se existentes em Guimarães a de cortumes de pelles de bzeiro e vitella, as de fundição e serrallheria, de papel almasso, de tecidos de linho e algodão. (Vid. Resumo do Inquerito Industrial.)

Não obstante as inexplicaveis lacunas d'este inquerito, vê-se que a industria de Guimarães é mais variada que a da Covilhã.

Todavia o inquerito não traduz, nem sequer leva a suppor qual a verdadeira importancia industrial de Guimarães. Não descreve, nem sequer menciona todas as industrias, que se exercem, mais ou menos prosperamente, n'este concelho; nem descreve com exactão as que menciona.

Na parte relativa aos cortumes, o inquerito apenas menciona as fabricas existentes n'esta cidade. Não falla do centro importante da Corredoura, na freguezia de S. Torquato, d'uma fabrica, *então existente* na freguezia de Gonca, nem d'outra existente na freguezia de Mosteiro do Souto.

Refere apenas uma fabrica de papel almasso, havendo tres—duas na margem do Vizella, freguezia de Moreira de Fonegos (hoj) existe uma só), e uma na freguezia de Castilões, margem do Ave.

Referindo-se a serrallheria, apenas menciona a da nova fabrica d'esta cidade, na rua de Gil Vicente, annexa á de fundição; e todavia a cutilaria e serrallheria são ramos d'industria dos mais generalizados em todo o concelho, especialmente n'esta cidade, nas freguezias rurales de Creixomil, Sande, Caldeias, S. Jorge do Selho, etc. exercidas em pequenas fabricas, a maior parte em domicilio.

Referindo-se aos tecidos, apenas menciona os de linho e algodão. A fabrica de cutins d'algodão, sita em Caneiros, freguezia de Formenlões, e pertencente ao sr. João Pereira da

Silva Guimarães, dá-se-lhe situação em Braga.

Por este inquerito, fica-se ignorando que a nova industria dos cutins se exerce em larga escala n'este concelho. Quem percorrer as freguezias de Santa Maria, e S. João d'Ayrão, de Ronfe, de Gondar, de S. Christovão, e S. Jorge de Selho, de Gondomar, etc., etc. ouvirá o trabalho de tear em dezenas de domicilios. A fabrica de Caneiros não revela, só por si, a importancia da empresa, porque é muito maior o numero de fabricantes, que trabalha em domicilio, por conta do proprietario da fabrica.

Com os tecidos de linho, e linho e algodão, verifica-se o mesmo facto. O tecido de linho occupa centenas de braços, exercida a industria em domicilio em diversas freguezias, como Infias, Moreira, Selho etc.

Com estes dois ramos d'industria, dá-se ainda um outro facto de valor é que freguezias limitrophes do concelho de Guimarães, pertencentes a diversos concelhos, como Famalicão, Povoia de Lanhoso, são decerto as mais industriaes d'esses concelhos e pôde conjecturar-se que o seu desenvolvimento industrial proveio da contiguidade a este centro productor. Assim, quanto a cutins, e tecidos de linho, linho e algodão, as freguezias de S. Jorge e S. Christovão de Celho, as de Brito, Ronfe, Santa Maria e S. João Ayrão, Gondar, Lordello, Guardizella (do concelho de Guimarães—a ponte) formam com as freguezias d'Oliveira, Pedome, Mogeige, Joanne (de Famalicão—a nascente) um largo centro productor.

O inquerito nada d'isto nos revela. Não nos diz que n'esta cidade ainda se exerce a ourivesaria, com alguma prosperidade não obstante a depressão geral d'esta industria; a de marceneiros, de pintores, de penheiros, de moagem tendo por motor queda d'agua, a de estucadores (ainda em tentativa) a de tanqueiros, de corrieiros, d'albardeiros, oleiros, carpinteiros, caiadores etc., etc.

E' tal a deficiencia do inquerito, que nem sequer menciona as officinas typographicas, existentes n'esta cidade; nem se referira á moagem a vapor, montada no mesmo edificio da fundição, a que o inquerito faz referencia!

Na descripção da industria d'outros concelhos, mencionam-se padarias em domicilio, alfaiates, sapateiros: pela omissão em relação a Guimarães, parece que todo o pão, que os casacos, que as botas, nos vêm de fora!

De face a este documento official, p-lo qual é de presumir se regulas-se o illustre ministro d'O. P., não faríamos o menor reparo na preterição de Guimarães, se a lei, que não está revogada, não ordenasse a criação da escola n'esta cidade.

Mas ordenava-a, e essa disposição, e a correspondente d'um projecto da sessão passada, deveria ter incutido no animo do illustre estadista o receio de commetter a injustiça, que de facto commetteu.

Nem colherá argumentar-se com a differença da totalidade de contribuição industrial, paga por um e outro concelho. E' certo que a Covilhã pagou no anno de 1878—reais, 47:213:917, e Guimarães—reais, 15:211:677, mas essa differença, que á primeira vista pôde indicar inferioridade industrial de Guimarães, tem talvez outra explicação—é a differença das taxas, segundo o regulamento respectivo, pois que nas fabricas de tecidos de algodão, linho, lã ou seda, a contribuição [paga-se por indicadores mechanicos.

Segundo o ultimo regulamento, por cada tear movido a vapor, agua, ou cavalgadura, paga-se—8:400 reis, sendo circular, ou 4:200 reis, sendo

commum, e por tear á mão—4:120 reis.

Em Guimarães não ha por ora teares mechanicos de especie alguma.

Portanto, é evidente, que havendo na Covilhã grandes fabricas, dotadas, segundo nos informam, de teares mechanicos, a sua contribuição industrial devia ser, como é, maior que a de Guimarães, onde o caracter geral da industria é o domestico, e onde, n'esta classe de industria, os teares são á mão e pouco perfectos.

Facilmente se conclue do que fica exposto, que um concelho, onde se exercem tão variadas industrias fabricas, onde a aptidão artistica é provada, merece preferencias nas providencias protectoras emanadas do governo.

Vivem aqui, por suas industrias, mais de 12:000 pessoas: a avaliada pelo citado inquerito, a população operaria da Covilhã é inferior.

A injustiça do esquecimento d'este concelho, para a criação de instituições de ensino industrial, cria relevo se pensarmos na criação das escolas de desenho. Pelo citado decreto de 3 de janeiro criam-se varias escolas de desenho industrial no Porto, Lisboa, Coimbra e Caldas da Rainha.

Merece todo o applauso, a nosso juizo, a vulgarisação das escolas de desenho, ainda em Lisboa e Porto, onde ha os institutos industriaes, porque estes não satisfazem plenamente ao fim principal d'aquella vulgarisação; mas se a criação da escola de desenho nas Caldas da Rainha foi determinada pela existencia da sua industria, e esta avaliada pela contribuição paga, não sabemos porque, pagando as Caldas, em 1878—3:582:646 reis, e Guimarães—reais 15:211:677 reis, se não creou aqui outra escola igual.

Não basta? De certo; a variedade, e numero, e desenvolvimento das industrias vimaranenses exige, por incontestavel justiça, uma escola industrial, e esta com todo o quadro de disciplinas indicado no citado artigo 11 n.º 3 do decreto de 20 de dezembro de 1864.

Se foi esta a intenção, só temos que lastimar que s. exc.ª nos preferisse á Covilhã na prioridade da criação da escola.

Está s. exc.ª muito a tempo de reparar a injustiça.

Cremos que o fará, porque assim é de esperar de quem revela energia de iniciativa para o melhoramento da industria nacional.

Se as informações que lhe serão transmittidas por dous illustres concidadãos vimaranenses, de quem a Sociedade Martins Sarmento obteve acceitação de patriotico mandato, não forem reputadas officialmente sufficientes, é facil obter administrativamente a confirmação de quanto ponderamos acerca da industria de Guimarães.

Terminando este ligeiro trabalho, encetado por obsequioso pedido d'um illustre collaborador do *Espectador*, e meu velho amigo padre Caldas, faço ardentes votos porque vingue esta causa em que Guimarães se empenha, porque do seu vencimento há de advir ao bem estar d'este nosso berço vantagens e augmentos de subsidissimo valor.

Oxalá que pelo menos se consiga que, pelo melhoramento das condições economicas d'algumas industrias, cesse o espectáculo doloroso, que não raro se nos exhibe, ao vermos n'uma officina miseravel o chefe de familia honesto e dedicadissimo revelando na velhice precoce os pesares que lhe corroem a alma, a fome que lhe corroe o estomago, o desalento pela improficuidade da lucta, tantas vezes travada, com esfor-

so e constancia tão obscuros como verdadeiramente heroicos!

Avelino Guimarães.

Fevereiro

Este mez collocado pelos antigos romanos sob a protecção de Neptuno, foi augmentado ao calendario de Romulo pela reforma de Numa Pompilio, que lhe deu 28 dias, numero que ainda hoje conserva, menos nos annos bissextos, que tem 29.

Recebeu tal nome em virtude das sacras expiações que n'este mez se faziam e que eram chamadas *februa*; usança esta, que segundo os antigos tudo purificava, e que conforme Ovidio os romanos trouxeram dos gregos, como se uma ridicula cerimonia fosse extinguir as más acções:

Credulidade vã! suppor que os rios do sangue esparso os criminosos lavem!
(Ovidio, trad. de Castilho)

Era o quinto mez do calendario republicano francez; chamava-se *pulviose*, mez das chuvas.

Os nossos agricultores desejam-o chuvoso, feis ao velho adagio: «quando não chove em fevereiro, não ha bom prado, nem bom sementeio.

A pedido do nosso collega do «Imparcial» transcrevemos o seguinte:

A SUBSCRIÇÃO

Quando em 18 de outubro do anno de 1881, nas obras da rua de Gil Vicente, succedeu a horrivel catastrophe em que ficaram sepultados alguns operarios, o que magoou profundamente a povoação inteira de Guimarães, o «Imparcial» interprete do nobre sentimento dos vimaranenses, abriu no dia 25 de mesmo mez uma subscrição para minorar o soffrimento das viúvas e orphãos, que ficaram dos operarios que ali pereceram.

Demos a esta tarefa a maior expansão, para que o resultado fosse o mais avultado possivel, e mesmo para que se não dissesse que em assumpto em que não haviam lucros pecuniarios para o «Imparcial» as suas columnas eram estreitas e minguadas: houve, como dissemos, a maior expansibilidade de tempo, modo e logar.

Durou este trabalho sete mezes e quatorze dias, que é justamente o espaço que medeia entre a data da sua installação e a de seu encerramento, que foi a 2 de junho de 1882.

Encarregamos da cobrança definitiva d'esta subscrição um homem que nos merecia a maior confiança, não só pelo conhecimento que d'elle tínhamos mas também pelo vêrmos desempenhar serviços de responsabilidade e de muita valia entre muitas corporações e pessoas de zelo e tino. Este sujeito é o snr. Christovão José Coelho Rodrigues, d'esta cidade, como já sabem os nossos leitores e os do «Primeiro de Janeiro.»

Os trabalhos duraram muito tempo; e nós, sabendo quanto é penoso e difficil este serviço, esperamos e esperamos tanto, e tanto e tanto, que a nossa paciencia, a nossa natural frieza de espirito, defeito encarnado no nosso character, sabiu muito de ponto.

Nunca desconhecemos o melin-

dre d'este grave negocio. Começando a apertar com este sujeito, ameaçando-o com a lei, ainda a nessa indulgencia lhe concedeu varios prazos de tempo, nos quaes não cumprindo, com bem desprazer fomos forçados a formular uma participação ao meretissimo agente do ministerio publico, o qual promoveu a devida acção criminal, que se acha levantada nos tribunaes d'esta comarca.

Logo que o snr. Christovão soube d'isto, entrou com o dinheiro, que disse haver recebido, que é a quantia de 50\$430 reis, que foram entregues ao thesoureiro respectivo, o snr. José Teixeira Faria d'Andrade, negociante d'esta cidade.

Alem d'esta quantia, foram enviadas ao escriptorio do «Imparcial» e entregues ao seu director, varias verbas na importancia de 5\$300 reis.

Existia já na mão do snr. thesoureiro a quantia de 15\$750 reis, e reunidas as tres verbas, dá a somma de 71\$480 reis. Confrontando-se, pois, tudo isto, temos ainda para receber a quantia de 85\$680 reis.

O director do «Imparcial», depois de deixar bem patente, no que fica dito, o estado da subscrição, bem como os embaraços que occasionaram tal delonga, chama a attenção dos snrs. subscriptores para a necessidade de entrarem com as verbas dos seus donativos com a maxima brevidade, em casa do snr. José Teixeira Faria d'Andrade, esperando nós o tempo de oito dias para que isto se verifique, a fim de dar mos este negocio por concluido.

LEGADO DO PONTIFICE

Ha tempos que os jornaes de differentes matizes noticiaram que ao chefe do Egreja havia sido legada a importante somma de 12 milhões, lendo nós até diversos commentarios a tal respeito, que não primavam pela imparcialidade e sã razão, que sempre deve guiar o jornalista.

Não quisemos mencionar a alludida noticia porque não somos propensos a dar facilmente credito ao que se nos alligura pelo menos extraordinario.

Avisadamente procedemos; o legado não existe, a galga foi desatrelada pelos inimigos da Santa Sé para estancar as fontes do dinheiro de S. Pedro. E' o que nos refere o «Paese», jornal de Perusa, Italia, que se diz auctorizado para desmentir tal boato.

E' de justiça que aquelles que se apressaram a acompanhar a nova ao palco a façam recolher aos bastidores para que os *esp ctadores* não continuem a ser enganados.

Subscrição em beneficio do caseiro da «Africana», victima do incendio na noite de 23 para 24 de janeiro.

Transporte do numero antecedente.....	4:140
Os ill. ^{mos} snrs:	
Padre Francisco José Salgado.....	500
Reitor de Mascutellos....	500
Conego Mestre Eschola..	500
Padre Abilio Augusto de Passos.....	500

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Fevereiro

8—1301—El-rei D. Manoel manda que os conegos de Guimarães trasladem para a sua egreja o corpo incorrupto de S. Torquato. Não o realisam pela opposição dos povos

d'aquella freguezia e circumvisinhas.

11—:827—Chega aqui a divizão de José Correia de Mello, composta dos batalhões de caçadores 10 e 11, dos regimentos d'infanteria 12 e 15 e dos esquadrões de cavalaria 6 e 9 e duas peças de artilheria. Marchou no dia seguinte pela estrada de Fafe.

NOTICIARIO

Errata importante

Na representação, que a Associação Clerical dirigiu a S. Magestade, pedindo a criação aqui d'uma escola industrial, onde se lê «villa da Covilhã», leia-se apenas a «Covilhã».

E' para notar, que o descuido de topographia não passou felizmente no original.

Banco Commercial de Guimarães

A obsequiosidade da direcção d'este importante estabelecimento devemos a posse do Relatorio e Parecer fiscal, que tem de ser apresentado e lido em assembleia geral no proximo dia 10 do corrente.

Agradecemos.

«O Escarpello»

Recebemos o primeiro numero d'um novo semanario democratico, que com este titulo, viu a luz publica em Villa Real.

S. Gonçalo d'Amarante

O illustre collaborador do «Jornal d'Estreia» nas suas noticias religiosas de 24 de Janeiro dá a este afamado Santo aquella villa por berço.

E' menos exacto; pois que o notavel fundador e habil architecto da ponte sobre o Tamega é nosso immortal compatriota, como nascido no lugar da Riconha, freguezia de Tagilde, concelho de Guimarães. Assim o comprovam todos os monumentos escriptos, afóra a tradição local, nunca interrompida.

O seu a seu dono.

S. Vicente de Paulo

No mez de dezembro ultimo a conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, distribuiu 257 vales de pão na importancia de 26:920 reis; 74 ditos de mercearia na importancia de 6:070 reis; 32 de carne na importancia de 3:660 reis; 27 de trigo na importancia de 3:590 reis; 5 de mistura na importancia de 600 reis; renda d'uma casa 250 reis Total 41:090 reis. Alem d'isto foram distribuidos os seguintes objectos de roupa: 2 pares de calças, 1 casaco e 1 saia de baeta.

Exame de trens

Por ordem da illustrissima camara e sob a inspecção do respectivo vereador do pelouro, tem-se procedido n'estes ultimos dias ao exame dos trens de praça e carros das varias carreiras de Guimarães. Esta justa medida de segurança publica e que como tal é digna dos maiores cuidados, parece-nos que devia ser feita por peritos extranhos á localidade, embora isto fosse um pouco mais dispendioso, e não por algum, que possa, justa ou injustamente, ser julgado mais suspeito e menos habilitado.

Chamamos para este assumpto de tanta responsabilidade as attensões do digno vereador.

Gratidão

A Associação artistica vimaranense mandou celebrar no domingo pas-

sado na igreja de S. Pedro, uma missa rezada, suffragando a alma do seu benfeitor o P. Antonio José Rodrigues Candido.

E' sempre para nós de dulcissima saplificação registrar factos, que como este indicam os sentimentos nobres de quem os pratica.

Bailes de Mascaras

Estas antigualhas carnavalescas, que ainda contam bastantes amadores, principiam no proximo domingo no theatro de D. Affonso Henriques, e no salão da Associação Artistica.

N'esta ultima caza, alem dos atractivos que ordinariamente ali chamam, os *diletantes*, acrescu ainda o atractivo, aliás muito sympathico, de reverter o saldo d'estes bailes a favor dos cofres d'aquella benemerita e já muito florescente aggremação.

Jardim do Carmo

Já em tempo e muito delicadamente pedimos d'aqui providencias a favor do quasi abandonado jardim do Carmo, constante e inconscientemente calcado por alguns alumnos dos dous estabelecimentos escolares estabelecidos n'aquelle local.

Foi clamar no deserto. Nem os alumnos deram provas de pertencem, como pertencem, a familias educadas, e que os educam, nem a policia se dignou provar-nos, que estava no seu posto.

Hoje vamos, e parece-nos que com toda a segurança, appellar para o zelo dos dignos professores d'aquelles estabelecimentos, com cuja amizade muito nos honramos, pedindo-lhe nos c adjuvem n'esta obra de civilização.

Bem sabemos, que a suas exc.^{as} não compete a policia externa das aulas; mas sabemos tambem, que uma insinuação, uma reprehensão bem dirigida, um pedido até de suas exc.^{as} pôde muito, deve poder tudo, no espirito juvenil dos seus alumnos.

Os visitantes estrangeiros que jui-zo poderão fazer d'uma escola, cujos alumnos, na frente d'ella, devastam um jardim, calcando as flores e decepando-lhe so arbustos?

Senhora da Luz

No sabbado, 2 do corrente, na sua capellinha, na freguezia de Creixomil, festejou-se a imagem da Senhora da Luz com missa cantada a grande instrumental e sermão. N'este dia e pelos esforços d'alguns devotos d'aquella imagem teve logar alli a instalação definitiva d'uma nova irmandade com estatutos ultimamente approvados.

O dia, que se apresentou desabrido e chuvoso, não consentiu a concorrência dos alegresromeiros, que todos os annos costumam correr em avultado numero áquelle aprazível local.

Nomeação

A meza da Santa Casa da Misericordia, por fallecimento do sr. Antonio Manoel d'Almeida, que por largos annos servira aquella caza com provado zelo e impolluta honradez, acaba de nomear para o substituir o filho d'este, Bento José d'Almeida.

Avisadamente andou esta muito illustre corporação, que provendo muito dignamente no filho o logar vago, prestou ao pae fallecido bemmerecido testemunho de saudosa gratidão, concorrendo ainda para que não soffra privações a mãe do agraciado.

Theatro

Realizou-se no sabbado o espectáculo annuciado n'este jornal com a magica o «Príncipe das ilhas ver-

des». O desempenho foi menos que regular por parte dos actores curiosos a exceptuarmos o sr. Julio, que revela como amador, uma notavel aptidão para a arte.

Desculpamol-os porque a diminuta concorrência não pedia nem mais escrupulos nem mais sacrificios.

Cemitérios parochiaes

O digno administrador acaba de officiar ás juntas da parochia d'este concelho para que lhe indiquem o local mais próprio de suas freguezias para a construcção dos referidos cemitérios, afim d'elle administrador em companhia do sub-delegado de saude irem em breve vistoriar os locais indicados.

O Imparcial de Coimbra

D'este nosso illustrado collega transcrevemos o seguinte, que muito penhorados lhe agradecemos:

«Guimarães, já pela sua riqueza, já pela sua industria, deve ter uma escola industrial.

E note-se que se outras terras obtiveram escolas d'esta especie não era porque estivessem em melhores condições; e para nos certificarmos d'isto, basta considerar que n'aquellas só existe uma ou outra industria com tal ou qual desenvolvimento, em quanto que em Guimarães ha diversas industrias em elevado grau de desenvolvimento, e algumas com elle maior do que nas diversas terras do reino.»

Legado

Hoje e á porta do hospital da Santa Casa da Misericordia é distribuido pelos pobres da freguezia de S. Pedro d'Azurem um carro de pão, segundo as disposições testamentarias de D. Rosa Ludovina d'Azevedo, que impoz este caridoso encargo aos seus berdeiros, hoje os senhores da caza do Cano.

Missão

Principiou no dia 27 do mez passado e continua ainda uma missão religiosa na igreja parochial de S. João das Caldas de Vizella.

A igreja tem sido demaziadamente pequena para conter os fieis que d'ali e das freguezias circunvizinhas procurem a palavra dos zelosos missionarios.

Os Japonezes

Realisaram-se hontem e ante-hontem no nosso theatro dous espectaculos offerecidos ao publico vimaranense pela companhia imperial japoneza, chegada ha pouco á Europa.

Os seus trabalhos gymnasticos, os jogos de Malabares e as surpresas de equilibrio são d'uma certeza e d'uma perfeição realmente admiraveis.

Espantam-nos principalmente os correctos trabalhos de equilibrio do jovem Cotacke e de Tomi-Ki-Chi, como artistas verdadeiramente olympicos e os primeiros que temos visto n'aquelle genero.

Apezar da justissima fama, que honrosamente precedia a *troupe* japoneza, o theatro na primeira noite foi pouco concorrido, vendo-se hontem já mais animado.

Prisão

Um d'estes ultimos dias foram presos em Famalicão tres dos companheiros do celebre Lourenço e que causavam terror em algumas freguezias d'este concelho. Foram o Carapuceiro o Manhãna e o Coelho.

Caminho de ferro

Segundo nos consta já foi entregue ao poder judicial o auto que fôra instaurado para se averiguar a culpabilidade que podesse existir no apparecimento d'uma pedra na via ferrea de Guimarães e que noticiaramos no numero antecedente.

Ha probabilidade de descobrir os criminosos. Não adiantamos mais para que não vamos tolher a acção da justiça

Bois fugidos

Na ultima sexta-feira, e na hora da maior concorrência no mercado publico, uma junta de bois ajouçados a um carro fugiu á desfilada da rua de Payo Galvão até á avenida occidental do jardim do Toural, onde foram sustidos pela coragem dos pedreiros que alli trabalham nas obras da igreja de S. Pedro.

Os animaes offegantes ainda pareciam já um pouco acalmados, quando de novo fogem em carreira vertiginosa pelo largo de S. Sebastião, produzindo em toda a feira a maior confusão e alarme. Felizmente subjugados de novo foram conduzidos ao seu destino sem causar desastres, que n'estas circumstancias podiam ser numerosos e fataes.

Desamortisação

No dia 21 do corrente arrematar-se-hão no governo civil de Braga com o abatimento de 80 p. c. diversos foros pertencentes á collegiada impostos em propriedades das freguezias de S. Torquato e Rendufe, cujos emphyteutas são, herdeiros de Pedro da Lobeira e de Bastião Gonçalves, Joaquim Fernandes, Jeronymo José Leite, Manoel Pereira, Manoel Vieira de Lima, Luiz Barroso Pereira, Antonio Joaquim Fernandes, Antonio Fernandes. («Diario» n.º 16).

No mesmo dia no ministerio da fazenda arrematar-se-hão com o abatimento de 70 p. c. dous foros pertencentes ao D. Prior da Collegiada, impostos nos casaes do Fundo da Ribeira e do Miogo, cujos emphyteutas são Eduardo Martins da Costa e Visconde de Santa Luiza. (Idem n.º 17).

No dia 27 do mesmo mez, no ministerio da Fazenda arrematar-se-ha a quinta do Loureiro e montado, sita na freguezia de Santa Christina de Longos e pertencente ao seminario de S. Caetano, de Braga.

Registro parochial

DE 1 A 31 DE JANEIRO

Oliveira

(PRIMEIRA PARTE)

BAPTISADOS—José, f. l. de Jacintho Fernandes e Maria Rosa da Silva Dias.

Maria Albertina, f. l. de Antonio Carvalho Guimarães e D. Anna Ermelinda Dias Pimenta.

Francisco, f. l. de Francisco Pereira e de Maria Rosa.

Albertina Aurora, f. l. de Joaquim da Costa e de Maria Moreira. Florencio, exposto na rua d'Arçella.

Rosa Ignez, f. l. de José Fernando e Maria Joaquina.

Manoel José, f. l. de Francisco José da Silva e de Josefa Rosa.

CASAMENTOS—Francisco Teixeira d'Aguiar com D. Bernardina Rosa de Freitas.

OBITOS—Manoel José d'Araujo, casado, idade de 58 annos.

(SEGUNDA PARTE)

BAPTISADOS—Beatriz, exposta na rua do Espirito Santo.

Avelino de Jesus, exposto na rua do Rio.

CASAMENTOS—Antonio Duarte, com Antonia Maria.

OBITOS—Gaspar Pereira Peixoto Sarmiento de Queiroz e Menezes, Conego Arcediago, 84 annos.

Francisco Emilio Vieira da Graça, viuvo, 84 annos.

D. Candida Carolina da Cunha Berrance, soiteira, 60 annos.

S. Paio

BAPTISADOS—João, f. n. de Maria Josepha, costureira.

CASAMENTOS—Antonio Pereira com Maria das Dores.

José d'Almeida com Maria Theresa.

OBITOS—Maria d'Apresentação, viuva.

Padre Antonio José Rodrigues Candido, abbade de S. Thomé de Abbação.

José Joaquim Antunes da Cunha, viuvo.

Anna Mendes Girão, soiteira, creada de servir.

Josepha Maria, viuva.

S. Sebastião

BAPTISADOS—Antonio, f. l. de Antonio José de Passos e de D. Theresa de Jesus Fernandes da Silva.

Manoel, f. l. de José Antonio Pacheco Barbosa e de D. Maria das Dores Pires de Sousa.

José, f. l. de Manoel Joaquim Simões, e de Rosa Teixeira da Silva Araujo.

Gaspar, f. l. de Antonio Fernandes Prado e de Maria das Dores.

Lino, f. l. de Joaquim Teixeira de Carvalho e de D. Maria da Luz Fernandes.

João, f. l. de Manoel Cardoso e de Josepha Maria da Silva.

José, f. l. de João José e de Joana Maria.

OBITOS—Francisca Rosa de Sousa, viuva de Domingos Fernandes Prado, 56 annos.

ESPECTACULOS

Domingo, 10 de fevereiro

Theatro de D. Affonso Henriques—BAILES DE MASCARAS. Salão da Associação Artistica—BAILES DE MASCARAS.

ANNUNCIOS

Declaração

Ao anonimo que mandou para este jornal o annuncio DINHEIRO TACHADO em 1869, podemos dar algumas informações.

A REDACÇÃO.

Agradecimento

JOSÉ MARIA DA COSTA, e sua esposa D. Emilia Candida Martins da Costa, summamente penhorados pelas provas de amizade que receberam por occasião do desastre e enfermidade que os feriram, vêm por este meio agradecer a todas as exc.^{mos} srs. e senhoras, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Guimarães, 7 de janeiro de 1884. Emilia Candida Martins da Costa. José Maria da Costa.

A FABIA

SYMPHONIA PAA PIANO

POR

Guilherme Afflalo

VENDE-SE na rua Nova do Commercio, em caza de Luciano Fernandes da Trindade. PRECO 600 RÊIS.

EDITAL

Manoel de Castro Sampaio, do Curso Superior de Letras e Administrador do concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde etc.:

Faz saber que na proxima epocha do carnaval se tem de observar as disposições abaixo insertas, sob pena de procedimento criminal contra qualquer individuo que as transgrida.

1.ª—São prohibidas Mascaras com allusões offensivas á religião do Estado ou aos seus ministros, e bem assim as que tenham por fim vexar ou ridicularisar os poderes constituidos, quaesquer corporações ou determinadas e conhecidas pessoas.

2.ª—E' prohibido igualmente o uso de trajes indecentes e que offendam a moralidade publica.

E para constar, e ninguém possa allegar ignorancia, se publica o presente e outros de igual theor que serão affixados nos lugares do costume.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 5 de fevereiro de 1884.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, que o escrevi.

Manoel de Castro Sampaio.

Monte Pio Nacional

ESTÁ aberta a inscripção dos socios, os quaes adquirem direitos, mediante o pagamento de uma quota mensal ou semanal, a legar pensões a sua familia ou a estranhos, na falta d'ella. As filhas dos socios, casando depois da morte dos seus paes tem direito a um dote.

Prestam-se todos os esclarecimentos na sede do Monte Pio, em Lisboa, na rua da Prata, 132, 1.º e na agencia em Guimarães, a cargo do Banco Commercial de Guimarães.

Dinheiro a juros

QUEM pretender a quantia de 400.000 reis, falle n'esta redacção.

CHAPELARIA PROGRESSO

DE

Francisco Agostinho Cardoso Lemos

117 a 119, CAMPO DO TOURAL, 117 a 119

NOVIDADE EM CHAPEUS

À Conde Bardi.
À Fradesso da Silveira.
À Theophilo Braga.
À Friedrich Karl.
À Castanel.
À Rossi e muitos outros formatos de novidade.

Os chapeus «Conde Bardi» e Fradesso da Silveira, recommendam-se pelo seu aperfeiçoamento e qualidade á prova d'agua.

No escriptorio em casa do sr.

João Manoel de Mello

1 a 3, CAMPO DO TOURAL, 1 a 3

GUIMARAES

Fretam-se caleches, laudeaux, coupés, victorias e chár-a-bancs

DA

ALQUILARIA

DE

Manoel Alves da Silva (O Cosme)

PRATA EM PINTOS

VENDE-SE no Largo dos Trigueiros, n.º 46.

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

GUIMARÃES

BISNAGAS PARA O CARNAVAL

Papeis nacionaes e estrangeiros para escripta, livros em branco, copiadores, artigos de escriptorio e desenho.

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burggræve; Sedlitz Chanteaud, En'os fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposição de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48. RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASEAR, FAZER

MEIA E EMPREGAR

FOLHIOS



UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO,

PEDAL DE PEN-

DULA E DOIS

MOVIMENTOS

NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantem-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador, pois, não sendo só guarnecido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de **muitos e bons auctores** com que pôde magnificamente servir o freguez e sobre as quaes prestará ao mesmo a mais **franca e leal opinião** para seu inteiro **DES-ENGANO**.

N'este deposito vende-se tambem as machinas SINGER e AURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agnilhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRÁTIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDÍSSIMOS

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrução primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 45.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO

16, rua de Couros, 16

VENDE-SE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0,459 grammas, (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

Estabelecimento

DE

OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR

83 — Rua da Rainha — 87

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 25000 rs., relógios do bolso 500 rs., caixas para rapê 400 rs. etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisfaz com promptidão qualquer encommenda.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moido de superior qualidade, unico n'este genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 141.

Café moido de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

DO

ESPECTADOR

RUA DE D. JOÃO I

Encarrega-se de qualquer obra concernente a esta arte. Preços baratissimos.

Tem já impressos recibos para as contribuições parochiaes.

Aviso ás JUNTAS DE PAROCHIA.

HOSPEDARIA PORTUENSE

PASTELERIA

DE

JOÃO FRANCISCO GUIMARÃES

RUA D'ALCOBAÇA

GUIMARÃES

Serviço muito melhorado, e jantares para fóra. Preços os mais commodos.

HOTEL DE GUIMARÃES

11, Largo da Oliveira, 22

PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, aceio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano o seguinte:

Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000 reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, bilhar, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

PALACIO DE CRYSTAL

PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

NA

CIDADE DO PORTO

Afim de desenvolver os intuitos da sua criação

LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 bilhetes

O SORTEIO D'ESTA LOTERIA TERÁ IRREVOGAVELMENTE LOGAR

NO DIA 30 DE MARÇO DE 1884

PREMIOS

1 Grande premio de réis	50 000\$000
1 Grande premio de réis	20:000\$000
1 Grande premio de réis	10:000\$000
2 Premios de 5:000\$000 reis cada um	10:000\$000
5 Premios de 2:000\$000 reis cada um	10:000\$000
10 Premios de 1:000\$000 reis cada um	10:000\$000
20 Premios de 500\$000 reis cada um	10:000\$000
100 Premios de 100\$000 reis cada um	10:000\$000
200 Premios de 50\$000 reis cada um	10:000\$000
1:000 Premios de 20\$000 reis cada um	10:000\$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

Cento e sessenta contos

O sorteo realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio e decimos, chancellados pelo director-gerente. E' prohibida a abertura particular de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito de prompta realisação. Preços: bilhete inteiro 10\$000, meio 5\$000, quarto 2\$500, decimo 1\$000. Aceitam-se correspondentes á commissão, em todas as terras. Dirigir ao director-gerente do Palacio de Crystal—Porto.

Typographia do — ESPECTADOR — GUIMARÃES